
EDITORIAL

Em tempos tão difíceis e desanimador é hora de resgatar a esperança. Chega ao fim o mandato de um governo antidemocrático, descompromissado com a população brasileira que promoveu a desconstrução institucional, o desmonte do Estado e a desorganização das políticas públicas, como aponta o Relatório final da equipe de transição governamental (2022).

A reconstrução do país não será tarefa fácil e necessitará do comprometimento de todos/as. Vivemos uma realidade pautada em dois aspectos centrais e prioritários para o próximo governo: a naturalização da violência, em suas diferentes dimensões, e os índices alarmantes de pobreza (29,4% da população brasileira, segundo dados divulgados pelo IBGE (2022). Desse montante, 17,9 milhões – ou 8,4% da população – estão na extrema pobreza. Em ambos os casos, foram os maiores números e os maiores percentuais apurados desde o início da série, em 2012.

Diante de tal contexto, o Volume 25, número 2 (JUL/DEZ), traz temas, abordados por diferentes áreas do conhecimento, que devem ser incluídos nas pautas da nova equipe que gestionará o Estado nos próximos quatros anos.

O primeiro artigo que compõe essa edição denominado Questão social, Serviço Social e pandemia: dilemas e tendências, aborda a questão social e o Serviço Social, mediados pela ativação dos limites absolutos do capital, no contexto de uma crise sanitária que agravou as condições de vida dos trabalhadores.

O segundo artigo apresenta uma metodologia ativa de trabalho aos Assistentes Sociais, no atendimento às pessoas em situação de sem-abrigo. Traz uma reflexão crítica e contextualizada para a intervenção em comunidades através da metodologia ABCD, aplicada por muitos (as) dos autores (as) e pesquisadores (as) referenciados (as), que a experienciaram e compartilham seus conhecimentos e desafios para a inclusão como abordagem eficaz junto dos (as) sem-abrigo, potenciando a atuação e o fortalecimento da própria comunidade.

O terceiro artigo com o título: Serviço Social e Saúde Mental: Educação Permanente como estratégia de fortalecimento das/os trabalhadoras/es apresenta uma reflexão a partir

da experiência teórico-prática advinda dos Estágios Curriculares em Serviço Social, realizados no âmbito da política de saúde no período de 2019 a 2020.

O artigo *Violência contra a mulher: quem mete a colher?* tem como objeto de investigação o estado do conhecimento do Serviço Social sobre o fenômeno da violência contra a mulher e seu enfrentamento, descrevendo a violência como resultado dos processos sociais, sendo cada vez mais complexos a cada etapa de desenvolvimento da sociedade capitalista.

Complementar a esse debate, o artigo *O (não) lugar das mulheres na Universidade* traz uma reflexão teórica sobre as contradições da inserção e permanência das mulheres nas Universidades, conformando tais espaços como uma espécie de “não lugar”. Parte-se da teoria social crítica e feminista para apreender a história da instituição universidade no Brasil e os desafios encontrados pelas mulheres para ocupar tal espaço

O sexto artigo intitulado *O sentido da memória da mulher idosa em vivência com a sexualidade*, tem por objetivo compreender o sentido da memória percebidos pelas mulheres idosas e às relações que a orientam para a vivência da sua sexualidade no processo de envelhecimento humano.

Questão indígena e ditadura cívico-militar (1964-1985) no Brasil, discorre esse período, sob a prerrogativa de avanço econômico e contenção das tendências socialistas, o que desempenhou ações de despolitização, medo, tortura e repressão contra diversas categorias da população nacional, incluindo os povos indígenas.

Ainda sobre as questões que envolvem os povos originário o artigo *Políticas Educacionais para o ensino das Culturas Indígenas nas escolas Públicas do Brasil* analisa as implicações na implementação da Lei 11.645/2008 como uma política pública, social e educacional relevante para o ensino da história dos povos indígenas e sua contribuição na formação do povo brasileiro.

O nono artigo teve como objetivo identificar as dificuldades enfrentadas pelos surdos nos atendimentos das políticas sociais e espaços públicos, destacando o acesso nos serviços de saúde, devido à fala recorrente nas entrevistas desses espaços, esse denominou-se *O acesso aos serviços de saúde dos surdos no município de Londrina – PR*.

Deslocamento e inserção social: vivências de migração e refúgio teve como objetivo analisar as vivências de pessoas em situação de migração e refúgio frente ao processo de deslocamento e inserção social no Brasil, sendo sujeitos dessa pesquisa 71 pessoas da região do Vale dos Sinos, no Rio Grande do Sul.

A medida socioeducativa de internação nos Centros de Socioeducação do Paraná: uma revisão sistemática das teses e dissertações no estado teve como objetivo evidenciar o foco e a importância da produção do conhecimento sobre tais medidas a partir de um marco legal.

Por fim, o último artigo dessa edição com o título: A crítica marxista ao Estado: da crítica a Hegel à sua dissolução, retrata a partir de revisão bibliográfica, rastrear e sistematizar a crítica marxiana e marxista ao Estado, cujo tema não possui exclusividade em nenhuma obra sua.

Que a esperança nos una na busca por um Brasil melhor. Feliz 2023!!!

Comissão Editorial